

INTERAÇÕES POR COQUELUCHE EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS NO BRASIL (2020 A 2024)

AUTORES: MARCOS DA SILVA ROCHA¹*, JÚLIA REBOUÇAS DE AZEREDO BASTOS², CLEYTON LIMA SANTOS³, SOPHIA DE ASSIS RIBAS⁴, ANA KARINA SOUZA MULATINHO⁵, JÚLIA ARNAUT ROSSI⁶, LUIZA AMORIM BESSA DA CRUZ⁷, AMANDA SATOMI KIMURA MINAMI⁸, FELIPE RODRIGUES RESENDE⁹, DANIELY SAMPAIO ARRUDA TAVARES¹⁰.

NOME DAS INSTITUIÇÕES: AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS MARABÁ – PA¹, UNIVERSIDADE DE RIO VERDE², ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA³, UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS⁴, UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO⁵, FAMINAS BELO HORIZONTE⁶, CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC⁷, FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA⁸, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS⁹, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ¹⁰.

*marcospremiiado@gmail.com (91) 99396-2854

INTRODUÇÃO:

A coqueluche é uma doença infectocontagiosa causada pelas bactérias *Bordetella pertussis* e *B. parapertussis* capaz de gerar grandes surtos. O surgimento dessa vacina contribuiu significativamente para diminuição dos casos, no entanto, é possível observar uma reincidência desses casos. Assim, evidencia-se a necessidade de avaliar os impactos da coqueluche nas crianças.

OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por coqueluche em crianças desde o nascimento até 9 anos no Brasil, no período de 2020 a 2024, segundo ano de processamento, sexo, faixa etária, tempo médio de permanência hospitalar, região de residência e cor/raça.

METODOLOGIA:

Estudo epidemiológico descritivo com dados extraídos do DATASUS, especificamente do banco de dados de Epidemiológicas e Morbidade em Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas crianças até 9 anos que foram internadas por coqueluche entre 2020 e 2024. As variáveis analisadas foram: internações por ano de processamento, sexo, faixa etária, média de permanência por ano de processamento, região e cor/raça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No período, foram registradas 1.654 internações por Coqueluche em crianças com até 9 anos no Brasil. Evidenciou um crescimento de 128,75% entre 2020 (n=303) e 2024 (n=681). O sexo feminino (52,72%) predominou, assim como a faixa etária menor que 1 ano (83,86%). A média de permanência hospitalar foi de 5,7 dias, com diminuição para 4,6 dias em pacientes entre 1 e 4 anos. A região que concentrou o maior número de internações (41,23%) foi o Sudeste. Os pardos predominaram em volume de pacientes internados, com 49,88%.

CONCLUSÃO:

Quanto à morbidade da coqueluche, evidencia-se sua predominância em crianças do sexo feminino e com menos de 1 ano de idade da região Sudeste e com etnia parda, com surto da doença em 2024. Dado o caráter infeccioso da origem, com transmissão por secreções respiratórias, é importante reforçar que sua prevenção é feita através da vacinação, com a vacina DTP (Difteria, Tétano e Pertussis). Portanto, o aumento da incidência da doença denota a necessidade de reiterar sobre o calendário vacinal e sua importância a partir do nascimento, como uma forma de preservar a vida do neonato e de quem vive ao seu redor.

REFERÊNCIAS:

1. MEDEIROS, A. T. N. et al. Reemergência da coqueluche: perfil epidemiológico dos casos confirmados. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 453-459, out. 2017.
2. NIEVES, D. J.; HEININGER, U. *Bordetella pertussis*. *Microbiology spectrum*, v. 4, n. 3, 2016.